

O Mensageiro da SEJ

Boletim de Divulgação da Sociedade Espírita Jorge

www.sej.org.br

DESTAQUE

- SEJ 90 anos: exposição e museu vivo - pg 3
- Mocidade em foco - pg 3
- Espiritismo na atualidade - pg 4

NESTA EDIÇÃO

Refletindo sobre...	2
Almoço na SEJ	2
Agenda	2
Na livraria	2
Grupos de Estudos Espíritas	3
Evangelização	3
Dia de Jorge	3
Promoção Social	3
Aconteceu na SEJ	4
Poemas & Poesias	4
Um pouco da história de...	5
Gotas doutrinárias	5
Em sintonia com a Revista Espírita	5
Atividades e Palestras	6

Editorial

Para o alvo

"Prossigo para o alvo."
Paulo. (FILIPENSES, 3:14)

Mais do que nunca, é preciso refletir sobre as situações que o homem tem enfrentado - como sempre enfrentou-, em sua jornada evolutiva. Em qualquer tempo da Humanidade, olhando com cuidado, observam-se os embates diários que parecem não cessar nunca, como se fosse um filme repetindo as mesmas cenas, num carrossel interminável.

Olhando sob esse prisma, necessário é indagar da razão de tantos e tantos sofrimentos que superam os momentos de alegria e felicidade. Será a Terra um local somente de dores e sofrimentos? Muitos, diante de suas dificuldades, parecem desistir e se entregam a dores ainda maiores, tomados pelo desespero e pela perda de sentido para suas vidas.

Porém, a criatura humana sempre contou com orientadores seguros em sua jornada e,



em tempo algum, jamais faltou o apoio e oportunidades de superação dos obstáculos naturais.

A questão é que muitos preferiram seguir seus próprios instintos, levados por soluções vazias ligadas à satisfação dos sentidos, afastando-se do rumo certo da vida espiritual, apontada pelo Cristo Jesus. Necessário retomar o caminho, enfrentando as dificuldades e desafios que o momento exige, vestindo a túnica da coragem, tendo a certeza

daquilo que deseja alcançar para o bem de si mesmo e, conseqüentemente, para o bem de todos com quem convive.

E, ao despertar de si mesmo, dizer como Paulo: **"prossigo para o alvo"**, sem desânimo, **"prosseguindo, invariavelmente, para o alvo, que, ainda e sempre, é a união divina do discípulo com o Mestre"**.¹

¹ Emmanuel/Francisco C. Xavier, Vinha de Luz, cap. 50

Kardec

A moral dos Espíritos

A moral dos espíritos superiores se resume, como a do Cristo, nesta máxima evangélica: fazer aos outros o que desejamos que nos façam, ou seja, fazer o bem e não o mal. O homem encontra nesse princípio a regra universal de conduta, mesmo nas menores ações.

Os espíritos nos ensinam que o egoísmo, o orgulho, a sensualidade são paixões que nos aproximam da natureza animal, prendendo-nos à matéria; que o que se liberta da matéria pelo cultivo do amor ao próximo se aproxima da natureza espiritual; que cada um de nós deve tornar-se útil segundo as faculdades e os meios dados por Deus; que o forte e o poderoso devem apoiar e proteger ao mais fraco.

Ao estado de inferioridade e superioridade dos Espíritos correspondem penas e alegrias desconhecidas na Terra. Eles nos ensinam que todas as faltas podem ser apagadas pela expiação. As diferentes existências permitem ao homem avançar em direção à perfeição, que é o seu objetivo final.

O verdadeiro homem de bem pratica a lei de justiça, de amor e de caridade na sua mais completa pureza. Sua interrogação sua consciência, perguntará se não violou essa lei, se não cometeu nenhum mal, se fez todo o bem que podia, se ninguém teve do que se queixar dele. Enfim, se fez para os outros o que queria que lhe fizessem.

O homem possuído pelo sentimento de caridade e de

amor ao próximo faz o bem pelo bem, sem esperança de recompensa, e sacrifica o seu interesse pela justiça. É bom, humano e benevolente para com todos, porque vê irmãos em todos os homens, sem exceção de raças ou de crenças.

É indulgente para com as fraquezas dos outros porque sabe que ele mesmo necessita de indulgência. Não é vingativo: a exemplo de Jesus, perdoa as ofensas porque sabe que lhe será perdoado assim como tiver perdoado. Respeita, enfim, nos seus semelhantes, todos os direitos decorrentes da lei natural, como desejaria que respeitassem os seus.

Fonte: O Livro dos Espíritos: introdução, item VI; e Q. 918

Refletindo sobre...

Trabalhador Voluntário

Entre as magistrais parábolas do Mestre destacamos uma, referida por Mateus 21:28 a 30, atualizando-a no seu conceito e oportunidade. Refere-se a um pai que tinha dois filhos. Ele disse ao primeiro: 'Filho, vai trabalhar hoje na minha vinha'. Ele concordou, mas não foi. Então, o pai disse o mesmo ao segundo, e ele, negando-se, após meditar, foi.

Trabalhar na vinha! Eis o grande desafio para o cristão decidido. Não basta aceitar o convite para o trabalho, sendo essencial, no entanto, entregar-se-lhe, meditando antes na responsabilidade e nas vantagens decorrentes da sua doação. (...) Na atualidade, quando as necessidades humanas apresentam-se multiplicadas e há tanta escassez de amor quanto de bondade, é imprescindível que aquele que conhece Jesus

entregue-se ao trabalho na vinha de maneira voluntária. Todos dispõem de minutos que se perdem na inutilidade e que podem ser transformados em entrega voluntária ao Bem. (...) Não há moedas que possam conseguir um gesto de puro amor, nem salários que produzam doação profunda. A ação voluntária, no entanto, enriquece aquele que a pratica e engrandece quem a recebe.

(...) Não esperes recompensa de qualquer natureza, porque és tu aquele que pretende ajudar, e não receber socorro. (...) A tua é uma doação valiosa, quando direcionada à vinha do Pai.

Existem aqueles que desejam trabalhar voluntariamente, porém, impondo condições, paixões, comportamentos. Não são doadores, mas aproveitadores de ocasiões para autobeneficiar-se. (...) Possuidores de melindres em excesso, desagradam-se com qual-

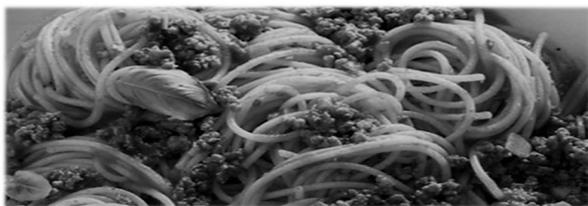
quer ocorrência, totalmente olvidados do compromisso de contribuir em favor da ordem e do progresso no campo de ação no qual se localizam. Impõem, sem palavras, a retribuição ao seu trabalho, tornando-se membros enredados em comentários infelizes, em maledicências...

(...) O maior exemplo de trabalhador voluntário temos em Jesus que somente se dedicou a todos, sem qualquer pedido de retribuição. Trabalhando sem cessar, confirmou que também o Pai até hoje trabalha.

(...) Medita e considera a oportunidade que o Pai te concede desde há muito, e ainda não te decidiste por ir trabalhar na Sua vinha. Assim, reflexionando, vai hoje...

Trechos do livro: *Libertação pelo amor* – Joanna de Ângelis / Divaldo P. Franco

ALMOÇO NA SEJ



- Macarrão à bolonhesa ou almôndegas de soja
- Salada verde

Refrigerante e gelatina colorida já incluídos

Dom • 26/março/2017 • 12h30

R\$ 15,00

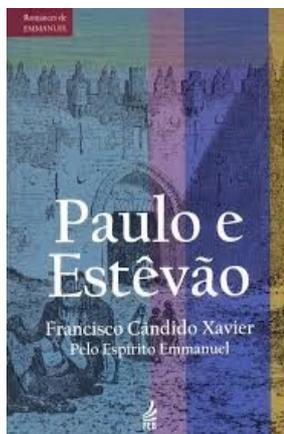
Na livraria

Festival "Chico Xavier" na SEJ

Não há como negar a emoção, as palavras de fé, a amorosidade e o respeito ao Evangelho e à Doutrina Espírita trazidos pelas palavras de espíritos de luz pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, nosso querido Chico Xavier.

Pensando nisso, a livraria está realizando o Festival Chico Xavier, que dará 15% de desconto no preço dos livros psicografados por ele.

"O Cristo nos trouxe a mensagem de amor e completou a lei de Moisés, inaugurando um novo ensinamento. A Lei Antiga é justiça, mas o Evangelho é amor. Ao passo que o código do passado preceituava o 'olho por olho, dente por dente', o Messias ensinou que devemos 'perdoar setenta vezes sete' e que se alguém quiser tirar-nos a túnica devemos dar-lhes também a capa." (Do livro "Paulo e Estêvão").



Horário de funcionamento da livraria:

Segunda (interno): 19h às 19h30
Terça: 14h às 15h
Quarta: 18h30 às 19h45
Sexta: 19h às 19h35

Agenda

Da SEJ

Março

08, 09, 11 - Início dos Grupos de Estudo

11 - Início do Apoio Escolar

12 - Início da Evangelização

12 - Seminário "Aprendendo a ouvir"

19 - Encontro de coordenadores de Estudo

26 - Almoço na SEJ



Abril

08 - Exposição de 90 anos da SEJ

23 - Dia de Jorge: SEJ 90 anos

Do Movimento Espírita

Março

11 - Reunião 12º CEU

19 - Fórum de Educadores e Pedagogos Espíritas

Abril

05 - Semana da Não-Violência

09 - Feirão do CEERJ

15 - Projeto Acessibilidade

23 - Seminário Estadual de Evangelizadores

Estudos Espíritas: inscrições até 10 de março

No dia 8 de março começarão as atividades dos Grupos de Estudo do Espiritismo na SEJ. As inscrições estão abertas, com vagas limitadas, até o dia 10 de março.

A inscrição é necessária para escolher o grupo mais apropriado, considerando a programação, conhecimentos prévios sobre a Doutrina Espírita e opções de dia. Procure na recepção os responsáveis pela inscrição.

VENHA ESTUDAR CONOSCO!

Evangelização: início em 12/03

Atenta para a importância da evangelização da família, a SEJ tem estruturado um trabalho para crianças, jovens e pais ou responsáveis, nos seguintes dias e horários:

Domingo, de 9h20 às 11h20

Evangelização Infantil: de 2 a 12 anos. Serão seis grupos, por faixa etária. O futuro depende de uma boa base dos ensinamentos de Jesus.

Grupos de Estudos da Mocidade: jovens acima de 13 anos. Reflexões sobre questões morais e o papel dos jovens na sociedade, visando a auxiliá-los no seu desenvolvimento e condução da vida.

Grupo de Estudos dos Pais: pais, avós ou responsáveis. Estudo da Doutrina Espírita e reflexões sobre a missão educadora, à luz do Espiritismo.

Quarta-feira: de 20h a 21h

Evangelização infantil: crianças de 5 a 12 anos.

Informações na Secretaria. Venha conhecer nosso trabalho!

No início das atividades, um convite do Departamento de Promoção Social

As atividades de costura serão retomadas na primeira semana de março e as aulas do Apoio Escolar, no dia 11. O atendimento às famílias assistidas não foi interrompido.

Se você deseja colaborar com o trabalho do Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita (Dapse), pode apadrinhar uma criança ou colaborar com doações de gêneros alimentícios.

Basta se informar na Secretaria sobre como participar ou conversar com um representante do Dapse para saber mais sobre nossas atividades.

Mocidade em foco

A Mocidade Espírita Jorge foi fundada em 12 de julho de 1970 e iniciou suas atividades no dia 1 de agosto do mesmo ano, com reuniões quinzenais sábado à tarde. Dez anos depois, em 23 de agosto de 1980, foi registrada sua última reunião. O trabalho só seria retomado em 09 de março de 1996.

Desde então, as atividades voltadas para os jovens vêm sendo realizadas sem interrupção. Atualmente, o trabalho é dividido em duas equipes: Mocidade 1 (de 13 a 16 anos) e Mocidade 2 (de 17 a 22 anos). Os encontros acontecem aos domingos, de 9h30 às 11h, em um espaço agradável, onde os participantes debatem temas atuais e questões do dia a dia à luz da Doutrina Espírita. As reuniões são marcadas por conversas, dinâmicas, produções artísticas e atividades fora da Casa.

A Mocidade Espírita Jorge conta hoje com mais de 20 jovens e esperamos que esse número cresça cada vez mais. As equipes estão planejando um 2017 cheio de atividades e muito estudo para preparar os dirigentes do amanhã na nobre tarefa que o Senhor confiou a cada um de nós: "Amai-vos e instruí-vos".

Esperamos que outros jovens possam fazer parte desse trabalho, construído com tanta dedicação e amor.

**Venha conhecer a Mocidade Espírita Jorge!
A Casa é nossa e pode ser sua também!**

Museu vivo e exposição no dia 8 de abril

A celebração dos 90 anos da SEJ começará, no dia 8 de abril, com uma viagem por sua história. Diferentes fases – do início na Tenda N. Sra da Guia, passando pela Tenda Espírita Jorge, até chegar à Sociedade Espírita Jorge – serão representadas por um museu vivo.

A história da SEJ – da fundação até os dias atuais – será relembrada também por meio de uma exposição de fotografias, documentos e vídeos.

A SEJ somos todos nós. Por isso, você é nosso convidado para partilhar esse momento. Sua presença é muito importante.

**08 de abril, sábado
às 16h**

Espiritismo e atualidade

Conversando sobre o Espiritismo

"... Infeliz a terra de onde saem continuamente uma fumaça tão espessa, vapores tão negros que se elevam dessas paixões tenebrosas, e que nos ocultam o céu e a luz; de onde partem também os clarões e os relâmpagos da justiça divina contra a corrupção do gênero humano. (Bossuet, citado por Michel Foucault).

O presente texto foi inspirado, em parte, no blog "O fim do reino de Corinto".

Desde a Grécia antiga, dizia-se que o ser humano era superior a outros animais por sua habilidade de racionalizar. Para Platão, o homem deveria suprimir suas emoções, pois o impediriam de agir racionalmente. Somos seres racionais, mas também emocionais. Como viver e agir entre razão e emoção?

A emoção é livre e aflora em todos nós. A razão nos permite propor explicações para causa e efeito, compreender, resolver problemas, formar conceitos e encontrar coerência entre pensamento, palavras e atitudes. Viver sem emoção torna a vida fria, mas agir apenas pelo impulso pode nos levar a atos impensados. É a razão que pode frear nossos impulsos e dizer: "Aja com cautela, meça as consequências de seus atos". O ponto em que estamos hoje reflete decisões tomadas num passado distante e as decisões de hoje pesarão em nosso futuro. Quando razão e emoção andam juntas, elas se complementam. Às vezes é saudável tirar os pés do chão, sonhar e deixar o pensamento voar, mas é preciso saber como e quando pousar."

Quanto à questão, "como viver e agir entre razão e emoção?", Allan Kardec publicou na Revista Espírita de junho de 1861, em Dissertações e Ensinos espíritas, uma comunicação cujo título é "O deboche" (enviada pelo Sr. Sabô, de Bordéus). Na mensagem, assim como na citação de Bossuet, na abertura deste texto, identificamos a necessidade da temperança como uma das virtudes cardeais, que nos proporciona o trânsito seguro por paixões, sentimentos, emoções e pela própria razão. Eis um dos trechos da comunicação para nossas reflexões:

"A escolha dos bons autores é muito útil. Os que exercem autoridade sobre vós, excitando-vos a imaginação por loucas paixões humanas, apenas corrompem o coração e o espírito. Com efeito, não é entre os apologistas da orgia, do deboche, da volúpia, entre os que preconizam os prazeres materiais, que se podem aproveitar lições de melhoramento moral. Pensai, pois, meus amigos, que se Deus vos deu paixões, foi com o fito de vos fazer concorrer para os seus desígnios, e não para satisfazê-las como um animal. Sabei que se gastardes a vossa vida em loucos prazeres que não deixam senão remorsos e o vazio no coração, não agis segundo os desígnios de Deus... Que os escritores sérios de todos os tempos e de todos os países vos façam conhecer o belo e o bem; que elevem a vossa alma para o encanto da poesia e vos ensinem o útil emprego das faculdades com que vos dotou o Criador." (FELÍCIA. Filha do médium).

Vicente Oliveira

Aconteceu na SEJ

Nas férias dos grupos de estudo, uma grande "Roda de Conversa" se reuniu às quartas-feiras de janeiro e fevereiro, no fim da tarde. Com o tema "Conversando sobre Espiritismo", os encontros trouxeram à tona reflexões e novos olhares sobre conceitos da Doutrina Espírita. Sob a orientação de Vicente Oliveira, que levou o grupo a questionar a leitura e a buscar novas fontes para aprofundar a pesquisa, as reuniões despertaram interesse e curiosidade.

As reflexões incluíram textos com informações contraditórias a fim de estimular os participantes a estudar e avaliar a veracidade dos fatos disponíveis em vasta literatura. Ficou clara a importância do estudo, do senso crítico e da pesquisa. Ao levar em conta a Codificação, o contexto, a lógica e o bom senso, conseguimos avaliar a veracidade das diversas mensagens, com melhor afinco, nas entrelinhas e expressões.

O estudo estimulou o pensamento crítico e questões filosóficas à luz da Doutrina Espírita. Ao entendermos os diferentes graus de evolução de cada um, percebemos o que precisa - e o que é possível - ser mudado. O conhecimento das leis espirituais nos ajuda a entender melhor o outro, evitando julgamentos prévios. Foi uma grande conversa sobre Espiritismo, que já deixa saudades, fazendo valer a máxima: "Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento. Instruí-vos, eis o segundo".



Poemas & Poesias

Jorge

Adoram-te em imagem, esquecem o teu saber
Apreciam a brancura e o alvor de tua luz.
Morrestes na esperança de ninguém esquecer
Ensinamentos, bálsamos, a doutrina de Jesus.

Cavaleiro nobre, de grande sentimento,
Figuram-te equestre, profeta glorioso,
Contempla a humanidade na onda de lamento
Acariciam os dias, passando descuidosos.

Sublime paladino, morreste para a vida
Sereno, confiante em prece enobrecida,
Descrevem-te no céu como servo cativo.

Ei-lo, porém, passou rindo e chorando,
Vivendo em um mundo tão celeste e brando,
E vive tão feliz, num mundo que não vivo!

Psicografado por José Vigarano
23 de abril de 1970.

SEJA UM ASSOCIADO DA SEJ

Saiba, na Secretaria, como colaborar e conheça as atividades da SEJ.

"Estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade permanecem; mas a mais excelente é a caridade." (S. Paulo)

Conhecendo um pouco da história de...

JORGE DA CAPADÓCIA nasceu no século III, na Capadócia, região que hoje faz parte da Turquia. Após a morte do pai numa batalha, mudou-se com a mãe para a Terra Santa, onde ela conseguiu lhe dar uma educação esmerada. A exemplo do pai, seguiu a carreira militar, no exército romano. Por suas qualidades, recebeu do imperador Diocleciano o título de Conde da Capadócia. Jorge crescera conhecendo o Cristianismo por influência de sua mãe e da Igreja de Israel. Ao ver a crueldade com que os cristãos eram tratados por Roma, deu um primeiro passo de fé: distribuiu seus bens aos pobres.

No dia em que o Senado confirmaria o decreto de Diocleciano determinando a eliminação dos cristãos, Jorge levantou-se na tribuna e declarou-se cristão. Foi uma surpresa geral, pois ele era membro da Suprema Corte de Roma. O imperador tentou obrigá-lo a desistir da fé cristã, mas, mesmo torturado, reafirmava sua fé. Por fim, Diocleciano mandou degolá-lo.

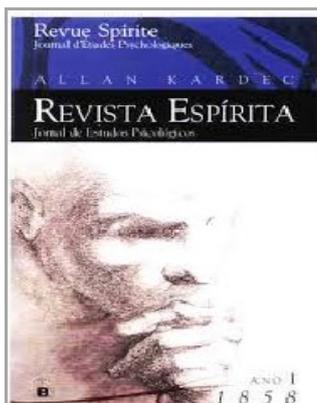
Era o dia 23 de abril de 303, na cidade de Nicomédia, na Ásia Menor. Seus restos mortais foram transportados para Lida, cidade onde crescera com sua mãe. Mais tarde, o imperador Constantino mandou construir um santuário no local. Desde o século VI, há registro de peregrinações ao túmulo de São Jorge, escolhido como padroeiro de Inglaterra, Portugal, Lituânia, Catalunha, Gênova e outras localidades no mundo. São Jorge é representado como um guerreiro montado em um cavalo branco, enfrentando um dragão. Diz a lenda que ele salvou a filha de um rei de ser devorada pelo dragão e, ao domar a fera, conseguiu que todos se convertessem ao Cristianismo.



Em sintonia com a Revista Espírita

Diferentes formas de manifestação – Revista Espírita, janeiro de 1858, Allan Kardec

Os Espíritos atestam sua presença de várias maneiras, conforme sua aptidão, vontade e maior ou menor elevação. Para facilitar a compreensão, abrimos a série de artigos com um quadro das diversas formas de manifestações. Podem ser assim resumidas:



1. **Ação oculta**, quando nada têm de ostensivo. Tais são, por exemplo, as inspirações ou sugestões de pensamentos, os avisos íntimos, a influência sobre os acontecimentos etc.
2. **Ação patente ou manifestação**, quando é de qualquer maneira provável.
3. **Manifestações físicas ou materiais**: são as que se traduzem por fenômenos sensíveis, tais como ruídos, movimentos e deslocamento de objetos. Não trazem frequentemente nenhuma mensagem; só têm por fim chamar atenção para qualquer coisa e convencer-nos da presença de um poder sobre-humano.
4. **Manifestações visuais ou aparições**: quando o Espírito se mostra sob uma forma qual quer, sem ter nenhuma das propriedades conhecidas da matéria.
5. **Manifestações inteligentes**: quando revelam um pensamento. Toda manifestação que tem sentido, mesmo quando não passa de simples movimento ou ruído, que acusa certa liberdade de ação, equivale a um pensamento ou obedece a uma vontade, é uma manifestação inteligente. E as há em todos os graus.
6. **As comunicações**: manifestações inteligentes, que têm como objetivo uma troca de ideias entre o homem e os Espíritos.

A natureza das comunicações varia segundo a elevação ou a inferioridade, o saber ou a ignorância do Espírito que se manifesta e conforme a natureza do assunto. Podem ser frívolas, grosseiras, sérias ou instrutivas. As comunicações frívolas procedem de Espíritos levianos, zombeteiros e travessos, mais malandros que maus, e que nenhuma importância ligam ao que dizem. As grosseiras traduzem-se por expressões que chocam o decoro. Procedem de Espíritos inferiores ou que ainda não se despojaram de todas as impurezas da matéria. As comunicações sérias são graves quanto ao assunto e a maneira por que são feitas. A linguagem dos Espíritos superiores é sempre digna e isenta de trivialidade. Toda comunicação que exclui a frivolidade e a grosseria e que tem um fim útil, mesmo de interesse particular, é por isso mesmo séria.

As instrutivas são as comunicações sérias, cujo principal objetivo é um ensinamento qualquer, dado pelo Espírito sobre Ciências, Moral, Filosofia etc. São mais ou menos profundas e mais ou menos verdadeiras, conforme o grau de elevação e desmaterialização do Espírito. (...) Se é necessário ter experiência para julgar os homens, mais ainda para julgar os Espíritos.

Gotas doutrinárias: O Livro dos Espíritos

Introdução ao estudo da Doutrina Espírita - Parte I

Para se designarem coisas novas são precisos termos novos. Assim o exige a clareza da linguagem, para evitar a confusão inerente à variedade de sentidos das mesmas palavras. Os vocábulos *espírita*, *espírita*, *espírita* têm aceção bem definida. Dar-lhes outra, para aplicá-los à doutrina dos Espíritos, fora multiplicar as causas já numerosas de ambiguidade. O espiritismo é o oposto do materialismo. Quem quer que acredite haver em si alguma coisa mais do que matéria, é **espírita**. Não se segue daí, porém, que creia na existência dos Espíritos ou em suas comunicações com o mundo visível. Em vez das palavras *espírita*, *espírita*, empregamos, para indicar a crença a que nos referimos, os termos *espírita* e *espírita*, cuja forma lembra a origem e o sentido radical e que, por isso mesmo, apresentam a vantagem de ser perfeitamente inteligíveis, deixando ao vocábulo *espírita* a aceção que lhe é própria. Diremos, pois, que a doutrina espírita ou o Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível. Os adeptos do Espiritismo serão os *espíritos*, ou, se quiserem, os *espíritos*. Como especialidade, *O Livro dos Espíritos* contém a doutrina espírita; como generalidade, prende-se à doutrina *espírita*, uma de cujas fases apresenta. Essa a razão porque traz no cabeçalho do seu título as palavras: **filosofia espírita**.

Palestras

TERÇAS-FEIRAS, às 15 horas

MARÇO

- 07 - Hélio Machado - Verdade e amor - Livro: "Momentos de decisão", cap.12 - Marco Prisco/Divaldo P. Franco
 14 - Rosana Cruz - O discípulo de perto - Livro: "No Roteiro de Jesus", cap.11 - Gérson S. Monteiro
 21 - Cláudio Munhoz - Jesus e as moradas da casa do Pai - Evangelho
 28 - Manoel Messias - Encontro Marcado - Emmanuel

ABRIL

- 04 - Laura Galvão - Oração e paciência - Livro: "Momentos de decisão", cap.13 - Marco Prisco/Divaldo P. Franco
 11 - Rosana Cruz - Parábola simples - Livro: "No Roteiro de Jesus", cap.15 - Gérson S. Monteiro
 18 - Cláudio Munhoz - Amor e conhecimento segundo Jesus - Evangelho
 25 - Manoel Messias - Encontro Marcado - Emmanuel

QUARTAS-FEIRAS, às 20 horas

MARÇO

- 01 - Rosana Cruz - Na hora do perigo - Encontro Marcado, cap. 12
 08 - Eduardo Henrique - Tema livre
 15 - Alexandre Pereira - Conhecimento do princípio das coisas - LE, Q. 17 a 20
 22 - Nadja do Couto Valle - A ciência e o surgimento do Espiritismo
 29 - Hélio Ribeiro Loureiro - Tema livre

ABRIL

- 05 - Mair Nigri - Perdão: uma visão judaica - Semana da Não-violência
 12 - Jayme Lobato - Tema livre
 19 - Manoel Messias - Povoamento da Terra. Adão - LE, Q. 50-51
 26 - Alvaro Chrispino - Tema livre

SEXTAS-FEIRAS, às 19h45

MARÇO

- 03 - Laura Galvão - O sacrifício mais agradável a Deus - ESE, cap. 10, itens 7 e 8
 10 - Rosângela Cipolla - O argueiro e a trave - ESE, cap. 10, itens 9 e 10
 17 - Zaira Machado - Não julgueis para não serdes julgados - ESE, cap. 10, itens 11 a 13
 24 - Vicente Oliveira - Perdão das ofensas - ESE, cap. 10, itens 14 e 15
 31 - Regina Motta - É permitido repreender e divulgar o mal dos outros? - ESE, cap. 10, itens 19 e 20

ABRIL

- 07 - Angélica Reis - A indulgência - ESE, cap. 10, itens 16 a 18
 14 - Hércio Sampaio - O mandamento maior - ESE, cap. 11, itens 1 a 4
 21 - Mara Azevedo - Daí a César o que é de César - ESE, cap.11, itens 5 e 6
 28 - Juvenil Sampaio - A lei de amor - ESE, cap. 11, itens 8 a 10

Atividades

Segunda-feira (privativa aos médiums)

19h45 - Estudo Doutrinário
 20h20 - Reuniões mediúnicas: Desobsessão, Auxílio espiritual, Prece, Irradiação, Curso de Acesso ao Desenvolvimento, Educação Mediúcnica

Terça-feira

14h - Atendimento Fraterno
 15h - Reunião Pública
 16h - Passes

Quarta-feira

15h - Grupo da Costura
 18h30 - Grupos de Estudo da Doutrina Espírita
 19h - Atendimento Fraterno
 20h - Reunião Pública e Evangelização Infantil
 21h - Passes

Quinta-feira

19h30 - Grupos de Estudo da Doutrina Espírita

Sexta-feira

18h45 - Atendimento Fraterno
 19h45 - Reunião Pública
 20h30 - Passes, Tratamento Espiritual

Sábado

9h - Trabalhos de Assistência e Promoção Social Espírita
 16h - Grupo de Estudo de Livros Espíritos

Domingo

9h20 - Evangelização infantil, Reunião da Mocidade, Reunião de pais

Sociedade Espírita Jorge

Rua Luís Barbosa, 36

Vila Isabel - Rio de Janeiro - RJ Brasil

Tel: (21) 2578-9851

Email: cartas@sej.org.br

Boletim: "O Mensageiro da SEJ":

www.sej.org.br

Presidente	Zaira Machado de Andrade
Vice-Presidente	Wanda Patrocínio Ferreira
1º Secretária	Marilucia do Carmo Duarte
2º Secretário	André Luiz F. de Almeida
1º Tesoureiro	Hélio Machado
Patrimônio	Joaida Pinheiro da S. Torres
Expediente Sociedade Espírita Jorge	
Departamento de Divulgação	

